

Atualidade econômica

Economia - Brasil

Ipea mostra redução do crescimento



ASSIS MOREIRA
A manutenção do crescimento econômico continua ameaçada pelas taxas de juros, que ainda não caíram o suficiente, e pela intensa expectativa inflacionária. Estes fatores

Por essas razões, e ao contrário das análises otimistas da cúpula econômica, desde o último trimestre do ano passado, transparece um grau de estagnação na produção industrial. O mais preocupante é a desaceleração no setor de bens de capital, que o governo esperava tornar-se o propulsor do crescimento este ano.

O Ipea demonstra que, à primeira vista, não se visualiza qualquer mudança de tendência nos meses recentes quanto à produção industrial, parecendo que o crescimento ocorre de forma segura e gradual. Entretanto, com uma análise mais apurada, tomando séries tendenciais e calculando as variações de produção mês a mês, nota-se o grau de desaceleração do crescimento.

A evidência mais forte ocorre na categoria de bens de capital. Após a queda do início de 1985, o crescimento acelera-se até agosto, desaceleran-

do-se até o final do ano, rapidamente, em todas as fases. No setor de bens intermediários, após o movimento oscilatório dos primeiros meses do ano, a produção acelera-se até setembro mas depois cai lentamente desde então.

No setor de bens de consumo duráveis, a produção dispara rapidamente de janeiro a junho, desacelerando-se lentamente até dezembro. E no setor de bens não duráveis, a produção foi boa até agosto, estabilizou o crescimento até novembro e a partir daí começou a declinar.

Existente preocupação no governo com essa constatação do Ipea, já suspeitada há bastante tempo. Afinal, os investimentos têm sido identificados como o terceiro elemento principal da cadeia do crescimento auto-sustentado, após o crescimento das exportações em 1984 e do consumo

— através do aumento do emprego e

ganhos reais de salário —, em 1985.

Por isso, o Ipea ressalta que a investigação das causas da desaceleração da produção de bens de capital é fundamental. Em vias de esgotar-se a capacidade ociosa da indústria e diante do vigoroso crescimento recente da demanda, torna-se crucial identificar as razões da falta da esperada resposta dos investimentos.

E essas respostas são elementares. Primeiro, as taxas de juros ainda não declinaram o suficiente para estimular novo surto de investimentos, ainda que os ministros Funaro e Sayad insistam que, após a queda de Dornelles, só o governo conseguiu economizar Cr\$ 35 trilhões com a redução dos encargos financeiros.

INFLAÇÃO

Em segundo lugar, a elevada inflação continua a preocupar. Não significa que as taxas altas de inflação, em si, inibam os investimentos. Ocorre que as incertezas quanto à evolução do processo inflacionário tornam os empresários extremamente cautelosos em iniciar programas de investimentos, temerosos de que, em pleno período de maturação, eles venham a ser atingidos por medidas antiinflacionárias de caráter recessivo. Existe outro fator de inibição aos investimentos, não mencionado no

estudo do Ipea. Empresários que procuram Funaro e Sayad demonstram preocupação com as pressões salariais.

O Ipea menciona que a reaceleração inflacionária após julho do ano passado é a responsável, também, pela desaceleração da produção das indústrias de bens de consumo e, indiretamente, de bens intermediários. Isso porque os ganhos reais de salários, ainda hoje exaltados pelo governo, foram sendo erodidos pelo aumento da inflação no segundo semestre, contendo a elevação da demanda efetiva que se iniciará com vigor.

Ressalva o Ipea que não está sugerindo a proximidade de nova fase recessiva, com a desaceleração de níveis de produção. Acha que, ainda que venha a ocorrer a trajetória pessimista, por alguns meses ainda estão asseguradas taxas positivas de crescimento em relação aos mesmos meses de 1985.

Em resumo, o Ipea pretende alertar para a nova fase de desaceleração do crescimento industrial, cuja trajetória mais otimista seria a estabilização em torno de alguma taxa positiva, mas insuficiente, por exemplo para a criação dos 860 mil empregos, prometidos pelo governo.

(Brasília/Agência Estado)

Funaro não confirmou presença em seminário sobre BB

Arquivo